

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DE SIMULAÇÃO EM PEDIATRIA SOB A ÓTICA DO MONITOR

**ANDRÉ LUIS GARCIA DA SILVA¹; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS²;
DANIELA DANIELSKI CASTANHEIRA³; ELAINE PINTO ALBERNAZ⁴; DENISE
CARRICONDE MARQUES⁵;**

¹Universidade Federal de Pelotas – andreluisgarciasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandajuliaodias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danielski.daniela@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina. Departamento Materno-Infantil – epalbernaz@ufpel.edu.br

⁵Faculdade de Medicina. Departamento Materno-Infantil – denisemmota@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A simulação realística tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica essencial no ensino médico, proporcionando aos estudantes um ambiente seguro para o desenvolvimento de habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico e trabalho em equipe, sem risco direto aos pacientes. Particularmente na pediatria, a complexidade e a sensibilidade do atendimento a crianças exigem uma formação que vá além do conhecimento teórico, capacitando os futuros profissionais a lidar com situações de emergência e rotina com proficiência e segurança. O curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), reconhecendo a importância dessa abordagem, incorporou atividades de simulação em seu currículo. Neste contexto, a disciplina de Pediatria ofereceu aos graduandos de Medicina uma experiência imersiva em simulação pediátrica, abrangendo quatro módulos fundamentais: Engasgo, Suporte Básico de Vida (BLS), Sala de Parto e Amamentação. Essas simulações foram desenhadas para imergir os estudantes em cenários clínicos variados, buscando conceder uma visão geral de orientação e manejo dessas situações. O objetivo deste trabalho é relatar as minhas experiências como monitor na organização e condução das simulações em pediatria para os alunos do quinto semestre do curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas. Este relato busca descrever as etapas de preparação do material didático, a participação direta nas demonstrações e na orientação dos alunos, e, principalmente, refletir sobre a importância dessa vivência prática na minha própria formação e na minha percepção da simulação como ferramenta de ensino.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A simulação em pediatria para a turma do curso de medicina na disciplina de Pediatria foi organizada de forma a otimizar o aprendizado prático e teórico. A turma foi dividida em pequenos grupos de 3 a 6 alunos, e cada grupo participava da prática de dois módulos por manhã. Cada módulo de simulação – Sala de Parto, Amamentação, Suporte Básico de Vida em Pediatria e Engasgo - seguiu uma estrutura padronizada para garantir a consistência e a efetividade do aprendizado: Pré-teste: Antes do início de cada módulo, os alunos respondiam a um pré-teste composto por perguntas objetivas relacionadas ao conteúdo específico do tema. O objetivo era mensurar o conhecimento inicial dos

participantes; Fundamentação Teórica e Demonstração: Em seguida, os professores realizavam uma breve fundamentação teórica sobre o módulo. Após a explanação, era feita uma demonstração prática das habilidades e procedimentos nos manequins, ilustrando as técnicas corretas e os pontos chave de cada cenário; Prática Guiada: Os alunos eram então ativamente encorajados a praticar as habilidades nos manequins. Durante essa etapa, eles eram assistidos e orientados de perto pelos professores e monitores, que ofereciam feedback individualizado e corrigiam as técnicas, garantindo um ambiente seguro para o desenvolvimento da proficiência; Pós-teste: Ao final de cada módulo, os alunos respondiam a um pós-teste idêntico ao pré-teste. A comparação dos resultados do pré e pós-teste permitiu avaliar a diferença no nível de conhecimento adquirido antes e depois da exposição à prática por simulação, evidenciando o impacto da metodologia no aprendizado. Essa metodologia visou proporcionar uma experiência de aprendizado abrangente, que combinou a aquisição de conhecimento teórico com a prática "hands-on", supervisionada e avaliada, preparando os alunos para os desafios clínicos da pediatria.

É importante destacar o engajamento e interesse notáveis dos alunos durante as atividades práticas de simulação. Ao longo dos módulos de Engasgo, Suporte Básico de Vida, Sala de Parto e Amamentação, os estudantes demonstraram elevado nível de participação e proatividade. A interação dos alunos com os manequins e com os cenários simulados evidenciou não apenas um bom domínio dos conceitos teóricos, mas também uma disposição ativa para aprender e aprimorar as habilidades práticas. O feedback dos monitores e docentes durante as aulas foi consistentemente positivo, reforçando a percepção de que a turma estava receptiva e empenhada em tirar o máximo proveito da experiência de simulação. Esse comportamento proativo contribuiu significativamente para a qualidade do aprendizado e para o ambiente de ensino-aprendizagem.

Minha participação como monitor na organização e condução das simulações em pediatria foi uma experiência enriquecedora e fundamental para minha formação. Estive ativamente envolvido em diversas etapas, desde a fase de preparação até a interação direta com os alunos. Contribuí significativamente para a organização da bibliografia adequada, um passo crucial para garantir que a prática estivesse alinhada com as melhores evidências e protocolos atualizados. Além disso, auxiliei na confecção dos slides utilizados nas fundamentações teóricas, buscando clareza e objetividade no material apresentado. Um trabalho que considero de grande valor foi a fotografia e videogravação das técnicas realizadas nos manequins (bebê e criança). Essas imagens foram posteriormente incorporadas ao material didático e apresentadas aos alunos, servindo como recurso visual para aprimorar a compreensão dos procedimentos, elas garantiam clareza e atualização desejada. Durante as sessões práticas, tive a oportunidade de participar ativamente da demonstração das técnicas aos alunos, lado a lado com os professores. Minha função também incluiu dar assistência e orientação aos estudantes enquanto praticavam nos manequins, oferecendo feedback e sanando dúvidas. Pessoalmente, essa experiência me proporcionou uma perspectiva completamente nova sobre a confecção e montagem de uma aula prática por simulação. Participar de todas as etapas, desde a conceituação até a execução, permitiu-me compreender as diversas nuances e complexidades envolvidas nesse processo de ensino-aprendizagem. Reitero que a experiência foi

absolutamente positiva, consolidando meu conhecimento e me capacitando de uma forma que a teoria isolada não seria capaz.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha participação como monitor na organização e condução das simulações em pediatria foi uma experiência enriquecedora e fundamental para minha formação. Estive ativamente envolvido em diversas etapas, desde a fase de preparação até a interação direta com os alunos. Contribuí para a organização da bibliografia adequada, a confecção dos slides e a fotografia das técnicas nos manequins, recursos que foram essenciais para o aprendizado dos alunos. Durante as sessões práticas, tive a oportunidade de participar ativamente da demonstração das técnicas, lado a lado com os professores, e de dar assistência e orientação aos estudantes, oferecendo feedback e sanando dúvidas em tempo real.

Essa imersão completa no processo de ensino por simulação me permitiu ir além da simples execução das tarefas. Ao participar da montagem de cada módulo — desde a escolha dos temas até a padronização dos testes de avaliação —, pude vivenciar a cuidadosa articulação de teoria e prática. Compreendi que o sucesso de uma simulação não depende apenas da tecnologia, mas da sua concepção didática, que precisa ser bem planejada para criar um ambiente seguro e eficaz para o desenvolvimento de habilidades. Essa perspectiva me fez valorizar ainda mais o papel do educador, percebendo a dedicação necessária para transformar conhecimento em uma experiência de aprendizado significativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. Educational Psychology: A Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BEAUBIEN, J. M.; BAKER, D. P. The use of simulation for training teamwork skills in health care: how low can you go? Quality & Safety in Health Care, 2004.

CHINIARA, G. et al. Simulation in healthcare education: a best evidence practical guide. Medical Teacher, v. 35, n. 10, p. e1511-e1530, 2013.

GABA, D. M. The future vision of simulation in health care. Quality and Safety in Health Care, 2004.

IYER, M. S. et al. High-fidelity simulation in pediatric education: a review of the literature. Journal of Medical Education and Curricular Development, 2019.

LEE, A. C.; CHAN, K. K.; LAU, S. M. Simulation training in pediatric emergency care. Hong Kong Journal of Emergency Medicine, 2011.

MARTINS, E. A importância da simulação realística no ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE. American Heart Association, 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/highlights>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno: a nova versão. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_sucesso_aleitamento_materno.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Reanimação Neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24558e-Man-Reanimacao-Neonatal.pdf.